

Andar com fé: turismo religioso e lazer; o sagrado e o profano dividindo o mesmo espaço¹.

Deborah Hornblas TRAVASSOS²

Resumo:

Existem nas viagens duas possibilidades de vivência religiosa: O turismo religioso e a peregrinação. O Vaticano, por exemplo, parte de uma proposição de que existem diferenças claras entre os objetivos e as sensações provocadas pelas intenções de deslocamentos, assim peregrinação pressupõe basicamente obrigação e sacrifício, enquanto que o turismo religioso pode ser definido simplesmente como uma visita a lugares sacros, sem que haja obrigatoriamente algum tipo de envolvimento de fé, nesse caso lazer e prazer convivem no mesmo espaço do sagrado. A partir de referenciais teóricos na Antropologia das Religiões com Mircea Eliade que parte do pressuposto da necessidade humana de procurar por espaços sacros, esse artigo pretendeu construir as diferenças básicas entre as duas formas de vivenciar experiências religiosas a partir de viagens a locais sagrados. Para construir esse estudo foram feitas breves análises de roteiros de viagens a Israel, elaborados por operadoras de turismo brasileiras, ligadas a grupos religiosos. Foram analisados três grupos de pertenças religiosas distintas: Judeus laicos e religiosos, católicos romanos e evangélicos de duas denominações. Um ponto fundamental desse artigo foi tentar compreender se as pessoas que viajam a Israel se sentem turistas ou peregrinos e se as operadoras de viagem elaboram essa distinção. Como conclusão pode-se afirmar que os limites entre turismo religioso e peregrinação são tênues, muitas agências garantem a seus clientes uma sensação de legítima peregrinação, tratando esses deslocamentos na lógica do *trade* turístico e não pela via da fé.

Palavras chave- Peregrinação, Turismo Religioso, Israel, Lazer, Sacrifício.

¹ Trabalho apresentado na X Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom), realizada São Paulo, SP, 27/8/2015.

² Deborah Hornblas Travassos, Mestre e Doutora pela USP (universidade de São Paulo), Departamento de Hebraico, Professora da Universidade Paulista, Professora e Coordenadora de Pós-graduação da FAAP e Professora da FATECSP.
E-mail: dtravassos@uol.com.br

Segundo Mircea Eliade (2001, p.18) o homem procura viver sempre o mais proximamente possível daquilo que ele considera sagrado. Assim, o profano e o sagrado constituem duas possíveis formas do homem se ver no mundo, mas mesmo quando há um desejo intenso de dessacralização, traços de religiosidade ainda podem ser detectados. Se há uma fronteira entre o religioso e o não religioso, como ela se manifesta nas andanças em busca de espaços sacros?

Se o homem necessita estar perto do sagrado, e isso nem sempre é possível, a única solução será locomover-se até o local de manifestação de sua fé, o que Eliade chamou de centro do mundo, que pode ser uma cidade inteira, ou um templo. (ELIADE, 2001).

Podemos afirmar que a peregrinação é um costume que permeia a sociedade desde os tempos mais remotos. Ela surgiu no mesmo momento em que o homem partiu em busca de um sentido maior para a sua existência. “A peregrinação existe porque se crê que as coisas, lugares e pessoas possuem graus de sacralidade distintos. E o ser humano tem necessidade e atração pelas coisas mais sagradas”. (ABUMANSUR, 2003).

Segundo a definição de Hoggart (1992, p.236), a peregrinação é: *“uma viagem a lugares sagrados, assumidas com o intuito de conquistar mérito espiritual, ou cura, ou como ato de penitência ou agradecimento”*.

É importante classificar qual o significado de turismo para OMT (organização Mundial do turismo): *Turismo é um deslocamento para fora do local de residência por um período superior a 24 horas e inferior a 60 dias*³. Para esse órgão o turismo religioso só é superado pelo o turismo de negócio, sem explicitar como o turismo religioso se diferencia da peregrinação. Nas tipologias propostas pela OMT, não há diferenciação entre essas duas formas de deslocamento.

Voltemos então à pergunta fundamental: Como religião e lazer dividem o mesmo espaço? Como as agências de viagens e turismo especializadas em roteiros com objetivo religioso tratam a questão da comercialização de um bem que em tese não pode ser comprado ou vendido? Existem contradições e paradoxos entre religião e lazer? Quais as principais diferenças entre peregrinação e turismo religioso?

³ www.unwto.org, acesso em 20/05/2015.

As agências de viagem e turismo⁴ especializadas em turismo religioso para Israel são divididas por tipo de religiões (públicas). Quais são os roteiros propostos para Israel? Como que os turistas cristãos católicos ou evangélicos se comportam frente a propostas de Israel laico?

Dentre os objetivos desse artigo estão verificar como atualmente o turismo religioso a Israel se mistura e se confunde com o conceito de peregrinação e se há algum paradoxo entre as ideias de peregrinação e turismo religioso. É também importante identificar a qual Israel os três grupos (judeus, evangélicos e católicos) procuram, se há uma busca a Terra de Israel (milênar) ou o Estado de Israel (secular), identificando as sensações que esses turistas sentem em suas buscas.

Quando se trata de turismo religioso a abordagem está intrinsecamente associada ao lazer, eventos religiosos que demonstram uma interação do sagrado com o profano. Podemos classificar o conceito de profano como uma manifestação desvinculada da conotação religiosa e que está inequivocamente associado à sensação de lazer/prazer e conectado com os princípios capitalistas do *trade* turístico.

São várias as motivações e locais que levam pessoas a realizar deslocamentos em busca da fé: são cidades em que eventos de cunho religioso ocorreram em algum tempo, templos religiosos, eventos em espaços sagrados, busca pela cura, etc. Mas, fica claro que existe a associação destas viagens com a compra de serviços e produtos, misturando-se de forma imbricada as sensações criadas pela peregrinação e a satisfação de conhecer sítios de valor histórico ou religioso.

Assim como Mircea Eliade, o sociólogo Durkheim (1996:327), defende a ideia que nas sociedades ocorre uma mistura de culturas ligadas ao sagrado, existindo em algumas delas a necessidade de procurar uma busca de sentido sacro a coisas banais do dia-a-dia, ou ao contrário, tornar comum aquilo que anteriormente pode ter sido considerado sagrado.

⁴ A EMBRATUR, pelo decreto nº 84.934/1980, publicado pelo órgão em 1980, tipologia básica: agências de viagens e turismo (conhecidas como operadoras turísticas). (TOMELIM, 2001).

Os locais religiosos transformam-se em momentos de aproximação. Esses locais podem ser classificados em termos de significância religiosa aos objetos de devoção (milagres, relíquias, imagens). (TURNER, 1978). Para Burns (2002, p.54), a dominação capitalista da cultura e, por conseguinte do Turismo pela mercantilização, perverte suas consequências sociais quando busca inserir os cidadãos no universo das regras de consumo.

A visão de Mário Beni (2000, p.422), aproxima-se da visão clássica da Antropologia atual, ao afirmar que há uma diferença clara entre peregrinos e turistas: Para o autor, turista é aquele que se desloca para outros lugares a partir de escolhas e motivações variadas. Já o peregrino se concentra na motivação religiosa, contudo ele é um turista, pois na atualidade há uma tendência cada vez mais forte da mercantilização da fé. Assim, sem dúvida haverá consumo na viagem com fins religiosos, meios de hospedagem serão utilizados, alimentação, souvenirs, etc. Os peregrinos assumem um comportamento de consumo turístico, pois utilizam equipamento e serviços com estrutura de gastos semelhantes aos turistas comuns.

Na definição oficial (segundo a Conferência Mundial de Roma, realizada no ano de 1960), o turismo religioso é compreendido como uma organização que movimenta inúmeros peregrinos em viagens pelos mistérios da fé ou da devoção a algum santo⁵. João Paulo II em seu discurso feito em 17 de Outubro de 1980 no Vaticano disse:

Gostaria, enfim, de vos ajudar a suportar as vossas preocupações pastorais. Conheço a vossa inquietude no sentido de enquadrar ou, pelo menos, educar um «turismo religioso» que se desenvolve paralelamente à expansão das verdadeiras peregrinações, com a única finalidade de visitar os sublimes lugares espirituais. Importa manter com os responsáveis e animadores de tal turismo, um relacionamento e um diálogo que possam dar os seus frutos com o tempo. João Paulo II Fonte: <http://gsearch.vatican.va/search>, acesso em 18/05/2015.

⁵ <http://gsearch.vatican>, acesso em 15/05/2015

O discurso acima mostra que há uma preocupação do Vaticano, em separar o turismo religioso da chamada verdadeira peregrinação. Para a Igreja de Roma a peregrinação realiza-se de diversas maneiras: as peregrinações aos locais sagrados que a fé professa, as festas religiosas, aos espetáculos e as representações teatrais de cunho religioso, e os congressos, encontros e seminários, ligados à evangelização.

O turismo religioso é uma manifestação de uma expressão cultural adotada por determinados grupos. O turismo baseado na fé, no entanto, não está restrito as peregrinações, essa movimentação pode eventualmente ocorrer por outras motivações como: trabalhos missionários, interesses arqueológicos ou antropológicos por sítios considerados sacros, a busca por lazer nas festas de motivação religiosa, entre tantos outros possíveis motivos que não estão ligados ao sentido de peregrinação que envolve sacrifício/obrigação. Já a busca do peregrino difere-se, ele se percebe como alguém que está à procura de Deus, em busca de respostas e de socorro para as suas necessidades espirituais ou materiais. (DIAS, 2003. p.17)

Essa comercialização de um mercado da fé se faz notar, pela cada vez mais recorrente abertura de operadoras de viagens e turismo especializadas em destinos religiosos e que apresentam seu produto como uma peregrinação. É o caso de agências de viagens que organizam roteiros a Terra Santa, prometendo uma verdadeira vivência que teria um peregrino em sua busca pelos lugares santos.

Se em períodos mais remotos, a organização das viagens eram atividades complexas e exigiam muito tempo de planejamento, devido às inúmeras facilidades existentes em nossos dias, isso não ocorre mais. Porém, superadas as grandes dificuldades de deslocamentos, o que verifica-se atualmente, é a necessidade de se ajustar o calendário religioso às férias, que muitas vezes não são em meses escolhidos, mas impostos pelas empresas, escolas, etc. Isso remete à necessidade secular e não à religiosa. Essa adaptação tem levado a um novo ponto de contato entre turismo religioso e peregrinação que os torna indissociáveis. Dessa forma, corre-se o risco de o lazer ser confundido com a dimensão espiritual que a peregrinação pressupõe. Assim, podemos

afirmar que a peregrinação foi secularizada, torna-se cada vez mais apenas um produto a ser explorado pelas agências de viagens.

Um recente estudo apresentado pela OMT mostrou Israel na preferência de um número significativo de turistas baseados na fé. Nessa perspectiva é muito importante que o local visitado seja um centro religioso importante como é o caso da cidade de Jerusalém em Israel, mas há outros locais como Lourdes na França ou do próprio ou Vaticano que tem enorme representatividade. Mas, logicamente pode-se afirmar que a maioria dos locais nunca terão elementos assim com tanta representatividade. A ausência de um centro religioso não significa, no entanto, que esse lugar não possa desenvolver um turismo baseado na fé, ou mesmo transforma-se em importante centro de peregrinação.

No Brasil temos o caso de Nova Jerusalém, local no estado de Pernambuco em que são apresentados espetáculos sobre a Paixão de Cristo durante a Semana Santa. Nesse local não há uma história de fé que preceda o espetáculo teatral, assim podemos questionar se as pessoas que afluem a esse local são motivadas por fé ou lazer? A resposta provável a esse questionamento é uma mistura de objetivos (fé e obrigação) e sensações (lazer e prazer).

Ainda segundo a OMT, o turismo religioso é um negócio de grande porte. Os números são crescentes quando trata-se de pessoas que viajam a eventos religiosos baseados na fé, como festas de casamentos, batizados, *bar mitzvas*⁶ etc. Na atualidade essas formas de deslocamentos internacionais constituem um dos segmentos de viagem de maior crescimento. No Brasil, segundo dados fornecidos pela cônica de turismo de Israel, o país recebeu 60 mil brasileiros no ano de 2013, o número de brasileiros que visitou o país cresceu segundo informações da cônica 4% ao mês⁷.

Podemos dizer que religião e a fé podem ser classificados como negócios rentáveis e têm um grande impacto na indústria turística. Temos exemplos tanto no mundo judaico-cristão, como de outras matrizes religiosas. Por exemplo, o mundo islâmico é famoso

⁶ Filhos do mandamento. Cerimônia que insere o jovem judeu de 13 anos como um membro maduro da comunidade.

⁷ <http://www.panrotas.com.br/>, acesso em 26/05/2015

pela peregrinação à Meca. No mundo cristão, o turismo religioso é encontrado em locais como Fátima em Portugal, Aparecida do Norte, no Brasil ou na Basílica Nacional de Guadalupe no México. Além disso, não se pode negar a força de atração das religiões orientais, em lugares, como por exemplo, os templos budistas em Lhasa no Nepal ou na Tailândia.

Embora existam muitas diferenças entre a viagem de fé para locais religiosos e uma praia ou a uma estação de esqui, por exemplo, é bastante interessante o fato de encontrarmos muitos pontos de contato entre essas formas aparentemente tão diferentes de viagem. Esses deslocamentos se distanciam pelos seus propósitos iniciais, mas há uma tendência de aproximação ao usarem os mesmos equipamentos turísticos e a não existência de uma fronteira clara entre o significado de turismo religioso e peregrinação.

As viagens a Terra Santa: Turismo religioso, peregrinação ou simplesmente lazer?

As religiões de matriz judaico-cristã sempre viram em Israel um local sagrado, sendo muito comum identificarem o país não como um país moderno, fundado em 1948, mas como um Israel espiritual, a Terra Prometida por Deus e o local de onde o Messias veio e aonde um dia voltará.

Judeus, católicos e evangélicos das mais diferentes denominações veem a viagem a Israel sob diferentes óticas, mas nunca perdendo de vista a possibilidade de conhecer a Terra de Israel que diferencia-se do país israel. Essa Terra de Israel é o lugar do milênio, enquanto que o país é o local apenas da manifestação do secular. Ou seja, podemos inferir que a Terra de Israel pressuporia uma peregrinação genuína, enquanto que o Estado de Israel seria um lugar mais adequado ao turismo religioso.

Ao analisarmos os roteiros e os depoimentos daqueles que viajaram a Israel e como se sentiram frente a essa experiência podemos verificar as diferenças entre as diversas pertencas religiosas.

As viagens promovidas por instituições católicas brasileiras, por exemplo, como a Instituição Canção Nova⁸ considera a viagem a Israel como uma peregrinação verificada no *site* da Instituição e como é recomendado pelo Vaticano:

Peregrinar na Terra Santa: Para nós é levar você a ter uma ampla experiência de fé... Esta experiência por mais que pareça distante para alguns, devido à realidade financeira que muitos têm, nós podemos dizer por experiência em cada viagem tocar na realidade que peregrinar é para quem tem FÉ...
<http://blog.cancaonova.com/peregrinacoes/tag/terra-santa/> acesso em 19/05/2015.

O roteiro católico proposto pela Canção Nova, não tem como prioridade a visita a locais judaicos seculares como Tel Aviv ou Massada⁹, percebe-se que denominação dos locais mantém uma nomenclatura bíblica. Por exemplo, ao invés de dizer visita à cidade de Jerusalém, referem-se ao nome Judeia, que não é um termo atual e nem usado oficialmente pelo Estado de Israel. Talvez a persistência do uso do nome bíblico Judeia, seja uma forma de reforçar e legitimar a sensação de peregrinação a Terra de Israel.

⁸ Canção Nova é uma comunidade católica brasileira fundada pelo Monsenhor Jonas Abib no ano de 1978, seguindo as linhas da Renovação Carismática Católica. Com sede na cidade de Cachoeira Paulista (SP), ocupa uma área de 372 mil m² e conta com sistema de rádio e televisão de longo alcance, estendendo-se a outros países como Portugal, Itália, Israel, Índia, Estados Unidos, Grécia, França, Paraguai e Chipre. <http://pt.wikipedia.org>, acesso em 19/05/2015.

⁹A primitiva ocupação do local era de uma fortaleza da Judeia. O rei Herodes, o Grande, aproveitou as características do local, naturalmente inexpugnável, para construir, na sua extremidade ocidental, um palácio, reforçando e ampliando a antiga fortaleza. De acordo com Flávio Josefo. Após a destruição do Segundo Templo pelos romanos no ano 70, rebeldes Zelotas fugiram de Jerusalém para Massada. Os romanos então construíram uma enorme rampa pelo lado oeste do platô e destruíram a muralha. De acordo com o historiador Flávio Josefo, os rebeldes cometeram suicídio em massa para não serem capturados.

Dom. 20/01 – Judeia: Manhã: Visita ao Monte das Oliveiras (local de sua Ascensão, Igreja de Pater Noster, Basílica da Agonia). Tarde: Visita ao Monte Sião, (Sl 124,1), ao Cenáculo, Igreja da Dormição de Maria, muro das Lamentações e a Igreja de São Pedro onde o galo cantou (Mc 1,13). Jantar e pernoite em Belém. <http://blog.cancaonova.com>, acesso em 19/05/2015.

Além disso, no roteiro católico há afirmação que o padre irá proceder a orientação espiritual aos peregrinos, assim como ocorrerá à confirmação do batismo no rio Jordão, no entanto, o *site* deixa claro também que além da intenção espiritual da viagem, será uma viagem divertida, misturando-se com a definição de turismo religioso.

Outra proposta de peregrinação de filiação católica é a apresentada pela Fundação Saxum¹⁰ ligada a ACI (Association For Cultural Interchange), que em seu folheto de divulgação a peregrinação a Israel expõe a experiência da seguinte forma:

Promover a compreensão e a relação entre as diferentes culturas que estão presentes na Terra Santa, facilitando especialmente que os peregrinos descubram as raízes históricas e arqueológicas da fé cristã.

Estabelecendo uma breve comparação com duas denominações evangélicas brasileiras foi verificado que, a Igreja Universal do Reino de Deus, promove viagens a Israel e também trata os viajantes como peregrinos, e assim como o roteiro católico percebemos que o intuito da viagem não é apenas espiritual, mas de lazer também:

15/10 – Quinta-feira – Jerusalém
Café da manhã buffet. Começaremos o nosso dia na Cidade de Davi, visitando o Palácio de Davi, o Muro dos Jebuseus, o Túnel de Ezequias e o tanque de Siloé, depois visitaremos o Cenáculo, lugar da última ceia de Jesus e do Pentecoste (Lucas 22.14-30) e (Atos 2.1-13). Tarde livre para compras. Jantar e alojamento
<http://www.universaltravel.com.br>, acesso em 19/05/2015.

¹⁰ info@saxum.org.

Na citação acima verifica-se que além do roteiro religioso com visita a locais bíblicos, há espaço para lazer e inclusive para compras. Além disso, ao contrário do roteiro católico a viagem proposta pela IURD, contempla lugares da história judaica secular como Massada:

17/10 – Sábado – Jerusalém – Mar Morto – Massada – Cunrã – En Gedi;

Café da manhã buffet. Saída em direção ao Deserto da Judéia. Subiremos a Fortaleza de Massada, lugar da última luta dos Zelotes contra os Romanos – visita ao Palácio de Herodes, os banhos Romanos, etc. Visitaremos o lugar mais baixo do mundo – o Mar Morto: 400 metros abaixo do nível do mar. Tempo livre para banharmos no Mar Morto e desfrutar de suas maravilhosas águas medicinais. Regresso a Jerusalém – jantar e alojamento
<http://www.universaltravel.com.br>, acesso em 19/05/2015.

Outra diferença perceptível em relação ao roteiro católica é a manutenção de nomes oficiais como Jerusalém, ao invés de Judeia.

O depoimento dos que realizaram a viagem foram divulgados no *site* da IURD, explicitando uma verdadeira declaração de fé e de sensações provocadas por um sentimento de dever cumprido ao se realizar uma peregrinação a Terra Santa como podemos verificar abaixo:

“Eu quero dizer a minha opinião sobre a nossa viagem para Israel, eu fiquei muito feliz e senti a presença de Deus em todos os lugares por onde passamos! Senti que nós estávamos sendo monitorados por Jesus! Pois ele nos deu muita segurança, começando pelo nosso guia que foi muito educado, muito calmo, e bastante conhecedor dos lugares por onde passamos”.

Verdadeiramente foi mais do que pedi ou pensei em crescimento espiritual, aprendizado, comunhão, roteiro, acomodações, guia... tudo! Recebo como um presente de Deus e posso dizer que a partir daqui, nunca mais serei a mesma! Obrigada a Deus, ao Pr. Carlito, ao Felipe, ao Jair e ao Halet por tudo. “Deus abençoe.”
<http://www.universaltravel.com.br>, acesso em 19/05/2015.

Outra igreja evangélica que promove viagens a Israel é a Igreja Internacional da Graça de Deus, que tem um roteiro muito semelhante a da IURD, porém no roteiro há pouco espaço para lazer ou compras, a ênfase é dada para os compromissos de fé, como podemos ler no trecho abaixo:

*17/04 – Sexta – Tel Aviv – Mar Morto
Café da manhã e saída do hotel em Jericó – Visita panorâmica ao Monte da Tentação e ao Sincômero do Zaqueu. Qumram – Essênios e pergaminhos do Mar Morto. Acomodação e jantar no Hotel – Mar Morto.*

*18/04- Sábado – Mar Morto – Galileia
Café da manhã
Tempo livre para aproveitarem as águas medicinais do Mar Morto.
Fonte de Harod Yardenit – Batismo ou confirmação do Batismo no Rio Jordão. Acomodação e jantar no Hotel – Tiberíades.
<http://www.ereztur.com.br>, acesso em 20/05/2015.*

Já em relação aos roteiros judaicos, notamos diferenças intensas entre as duas formas de deslocamento analisadas. Existem basicamente dois tipos de proposições de viagem: a laica e a religiosa. Os roteiros laicos são voltados a visitas a sítios arqueológicos, históricos ou cívicos, além de lazer, compras e visitas a familiares, contemplando muito mais a ideia de secularidade do que de milênio.

O grupo Taglit¹¹ é um exemplo desse tipo de viagem secular. Esse é um grupo voltado para jovens judeus do mundo todo que promove viagens financiadas pela comunidade e pelo Estado de Israel, pode-se perceber que o teor de religiosidade é bastante esvaziado no roteiro proposto pela agência, abaixo segue exemplo de proposição de passeios:

¹¹O Programa Birthright Israel Excel é um programa de verão para jovens universitários de 10 semanas em Israel. O programa traz uma vasta rede de desenvolvimento em negócios para estudantes universitários e formados que irão seguir carreira no mundo dos negócios e / ou tecnologia. www.taglitbrb.com, acesso em 20/05/2015.

Dia 05/01/2015: *Encontro com os soldados (Mifgash), Passeio por Jerusalém Cidade velha. Almoço e passeio no Shuk Machané Yehuda (mercado). Preparação para Shabat (sábado, dia santo). Kabalat Shabat. Jantar*
Dia 6 – 31 de janeiro – Sábado: *Café da manhã. Tempo para receber visita de familiares e/ou amigos no lobby do hotel. Almoço no Hotel Visita ao Parlamento (Knesset) Havdala (término do Shabat). Jantar fora*

Já o grupo religioso judaico Chabad¹², que também promove viagens a Israel, aproxima a proposta do deslocamento de uma procura por lugares de fé, mas ainda assim, mantém uma dose alta de laicidade e de lazer na sua proposta de viagem:

Experiência privilegiada – Você terá uma oportunidade única de encontrar-se com políticos locais (como Netanyahu, Sharansky e Rabinos Chefes), alguns dos heróis de Israel e alguns israelenses extraordinários! Você também terá acesso exclusivo a uma base das Forças de Defesa de Israel.

Israel é a terra dos Judeus – todo Judeu tem que visitar Israel pelo menos uma vez em sua vida: esta é a sua chance.

Shabat na Terra Santa – Você terá uma experiência inesquecível na sexta-feira à noite. Receba o Shabat rezando e dançando com Judeus de todo o mundo; jante com estilo, com a vista dos muros da Cidade Velha e absorva a atmosfera divina. www.chabad.org.br, acesso em 20/05/2015.

Pode-se verificar no trecho acima que, embora haja uma intenção religiosa no roteiro, ao mesmo tempo há um claro afastamento da ideia de peregrinação. O que se verifica é uma aproximação maior do que consideramos turismo religioso, isso fica explícito no trecho em que as pessoas que farão parte desse roteiro de viagem, são convidadas a se divertir dançando, ou entrando em contato com lideranças laicas do Estado de Israel.

¹² O Beit Chabad do Brasil é uma entidade judaica beneficente, apolítica, filiada ao Movimento Chabad-Lubavitch Mundial, dedicada a atividades culturais, sociais e de assistência que visa atender as necessidades da comunidade. www.chabad.org.br.

Considerações finais:

É notável, como os roteiros de viagens a Israel, se diferenciam uns dos outros. Um aspecto interessante é que parece que as agências e operadoras de turismo estão mais interessadas na pertença religiosa de seus viajantes do que na fé dessas pessoas. Percebe-se nitidamente que muitas desses deslocamentos, embora proponham um roteiro de viagem sacrificial, o que de fato nota-se é uma persistência de vários elementos laicos mais próximos do turismo religioso do que da peregrinação, utilizando-se não só equipamentos turísticos, como agregando lazer aos seus roteiros,

Os casos apresentados por esse artigo deixam claro que as operadoras de turismo ligadas aos grupos religiosos fazem uma mistura de elementos constantes tanto na peregrinação como no turismo religioso, imbricando as duas formas de maneira bastante natural, sem aparentemente enxergar nenhuma contradição nessas duas formas de manifestação de religiosidade.

Turismo religioso e peregrinação partem de premissas contraditórias, ou seja, o primeiro pressupõe apenas a busca de lazer e prazer na busca por locais sagrados, já o segundo se dá através de um sentido de dívida, cura, ou sacrifício, que pode se somar ou não ao sentimento de obrigação (SWARBROOKE, 2002).

Mas, apesar de que inicialmente o conceito de peregrinação passar pelo pressuposto clássico do sacrifício, o que podemos observar é que o turismo baseado na fé tornou-se um grande negócio, que vende a ideia de peregrinação suavizada pelo lazer que é visto como um complemento natural.

Podemos concluir que as fronteiras entre peregrinação e turismo não são muito claras, por exemplo, o comportamento de peregrinos e turistas é semelhante durante a viagem e durante o período em que permanece no seu destino (BURNS, 2002). De acordo com Dias (2003, p.22), a palavra peregrino está mais associada à experiência vivida por quem faz a jornada, que é motivada por uma exacerbação da sua espiritualidade.

De fato, pode-se observar que o peregrino não se sente um turista, embora possa eventualmente utilizar-se das instalações turísticas. Encontramos aqui um ponto de intersecção, pois tanto o turismo religioso como a peregrinação utilizam-se os mesmos meios de transporte e hospedagem, como afirma Burns (2002). Atualmente é comum os peregrinos viajarem em grupos organizados e utilizam-se de uma infraestrutura criada para atender suas demandas em seus destinos. E assim, independente da religião, há uma enorme gama de produtos vendidos como: produtos religiosos como imagens, santos, suvenires, bíblias, CDs de música, etc. e as sensações de lazer/sacrifício, prazer/obrigação tendem a ser vívidas conjuntamente.

Referências Bibliográficas:

ABUMANSUR, E.S. **Religião e turismo: notas sobre as deambulações religiosas**, in ABUMANSUR, E. S. (org.) **Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre a religião e o turismo**. Campinas, SP: Papyrus, 2003, p. 53-56.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2000.

BURNS, P. **Turismo e antropologia uma introdução**. São Paulo: Chronos, 2002.

DIAS, R. **O turismo religioso como segmento do mercado turístico**, in DIAS, R. e SILVEIRA, E.J.S. da (orgs.). **Turismo religioso: ensaios e reflexões**. Campinas, SP: Alínea, 2003 (p. 7-37).

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano. A essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DURKHEIM, E. **Formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

HOGGART, R. **The Oxford illustrated Encyclopaedia of peoples and cultures**. UK: Oxford University Press, 1992.

SANTOS, M.G.M.P. **Espiritualidade, turismo e território. Estudo geográfico de Fátima**. Lisboa: Principia 2006.

SWARBROOKE, J. **O comportamento do consumidor no turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

TOMELIN, C. A. **Mercado de agências de viagens e turismo**. São Paulo: Aleph, 2001.

TURNER, V. TURNER, E. **Image and pilgrimage in Christian culture**. Nova York: Columbia University Press, 1978.

<http://www.tourismandmore.com/tidbits/turismo-religioso-e-de-peregrinacao/www.unwto.org>, acesso em 20/05/2015.

<http://blog.cancaonova.com/peregrinacoes/tag/terra-santa/> acesso em 19/05/2015

gsearch.vatican.va/search, acesso em 18/05/2015.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Can%C3%A7%C3%A3o_Nova, acesso em 19/05/2015.

<http://blog.cancaonova.com/evangelizadorperegrino/2012/07/25/roteiro-de-peregrinacao-a-terra-santa/> acesso em 19/05/2015.

<http://www.universaltravel.com.br/caravanas-a-terra-santa/caravana-a-israel-jordania-e-dubai-com-a-amav-pastores-manoel-meira-e-cristian-pinho>, acesso em 19/05/2015.

<http://www.universaltravel.com.br/caravanas-a-terra-santa/caravana-a-israel-jordania-e-dubai-com-a-amav-pastores-manoel-meira-e-cristian-pinho>, acesso em 19/05/2015

http://www.eretztur.com.br/?url=caravana_igreja_internacional_da_graca_de_deus_15_04_2015, acesso em 20/05/2015.

www.taglitrb.com, acesso em 20/05/2015.

www.chabad.org.br, acesso em 20/05/2015

http://www.fabiodemelo.com.br/novo/agenda/index_ver.php?id=526, acesso em 19/05/2105.

http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/destinos/numero-de-brasileiros-em-israel-cresce-4-ao-mes_89057.html?pesquisa=1, acesso em 26/05/2015.

<http://www.ivt.coppe.ufrj.br>, acesso em 18/05/2015

info@saxun.org, acesso em 29/05/2015.